

PEQUIAGRO- PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DA EQUIDEOCULTURA NO MUNICÍPIO DE EDÉIA

Priscila Pereira do Nascimento^{*1} (PQ), Adrieli Bastos de Oliveira Miranda² (IC), Miriã Cristina Sodré dos Santo² (IC), Juan Carlos R. S. Morea³ (PG), Thamara Venâncio de Almeida³ (PG)
***priscila.nascimento@ueg.br**

^{*}Universidade Estadual de Goiás, Edéia, Goiás, Brasil; ¹Universidade Estadual de Goiás, Edéia, Goiás, Brasil; ²Universidade Estadual de Goiás, Edéia, Goiás, Brasil

³Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

A equideocultura possui grande importância econômica e social no Brasil e algumas doenças causam prejuízos consideráveis aos proprietários, principalmente, aquelas onde é obrigatória a eutanásia dos animais positivos, como o mormo e a anemia infecciosa equina. A saúde animal, numa visão ampliada, envolve questões relacionadas a enfermidades dos animais, saúde pública, controle dos riscos em toda a cadeia alimentar, assegurando a oferta de alimentos seguros e bem-estar animal. A proposta se encaixa num momento em que as principais doenças de equídeos e muares voltam a ameaçar rebanhos no Estado de Goiás. Buscou-se, portanto, inserir o conhecimento zootécnico na sociedade edeense da necessidade de se cadastrar os animais equídeos (equinos e muares) de produtores e criadores em suas propriedades, levando a um censo demográfico e consequentemente um controle das condições sanitárias dos animais e do rebanho como um todo. Objetivou-se com a presente ação extensionista organizar o setor de equideocultura nos municípios de Edéia, devido a sua importância social e econômica na região. Através de circuito de palestras com material de divulgação em ação conjunta às instituições Agrodefesa e FAEG foram realizados treinamentos de capacitação do grupo de trabalho do projeto para ações com coerência junto aos produtores/criadores de equídeos. Foram realizadas abordagens específicas durante as exposições agropecuárias, além do Circuito de Palestras de Equideocultura na qual o visitante sendo criador ou produtor de equídeos foi convidado a responder algumas perguntas com relação ao seu cadastro (gratuito e obrigatório) junto à Agrodefesa. Dessa forma, as informações pertinentes à legislação sanitária dos equídeos aconteceram através de palestras nas exposições agropecuárias e dia de campo atingindo sua meta que foi conscientizar o público-alvo da ação.

Palavras-chave: AIE, educação, equídeos, mormo, sanidade.

Introdução

A saúde animal, numa visão ampliada, envolve questões relacionadas a enfermidades dos animais, saúde pública, controle dos riscos em toda a cadeia alimentar, assegurando a oferta de alimentos seguros e bem-estar animal. Para assegurar a saúde animal, é necessária a existência de serviços veterinários bem estruturados, capacitados e aptos para detecção e adoção precoce das medidas de controle e erradicação das doenças. Em sintonia com a Organização Mundial de Saúde Animal – OIE, que reconhece os serviços veterinários como um bem público mundial, o serviço veterinário brasileiro, responsável pela condução da política de saúde animal, compartilha com o setor privado as responsabilidades para aplicação das medidas que objetivam a melhoria da saúde animal (MAPA, 2018).



São as doenças de notificação obrigatória aquelas constantes da lista da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), além de outras que possam comprometer o rebanho equídeo nacional, a economia, a saúde pública ou o meio ambiente.

O mormo é considerado a principal doença bacteriana dos equídeos, sendo transmissível ao homem e a outras espécies animais. Registrada sua reemergência no Brasil, atualmente a doença constitui um sério problema sanitário para os equídeos em algumas regiões do País (MOTA et al., 2005, BRASIL 2008).

A anemia infecciosa equina (AIE) é causada por um retrovírus da família *Retroviridae*, subfamília *Lentivirinae* (COOK et al., 2013). O vírus da AIE tem distribuição mundial especialmente em regiões de clima tropical e subtropical, onde existe grande quantidade de vetores (KOLLER et al., 2002). No Brasil, a doença é relatada desde 1968 nos estados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro (SILVA et al., 2009).

A transmissão da doença ocorre principalmente pela transferência de sangue e seus derivados de equídeos infectados para animais sadios, sendo que outras formas menos frequentes incluem as transmissões transplacentária, pelo colostro e sêmen (NOCITI et al., 2018).

Segundo Almeida et al., (2006), os dados oficiais podem auxiliar a traçar um perfil epidemiológico da AIE, porém não informam com exatidão a taxa de prevalência da enfermidade nos diferentes estados do país, uma vez que se referem, exclusivamente, aos exames laboratoriais realizados para o trânsito interestadual e/ou participação em eventos agropecuários controlados pelos serviços oficiais de defesa sanitária animal. A maior parte do efetivo testado pertence a rebanhos de alto valor zootécnico em que a doença está controlada (AGRODEFESA, 2018).

A profilaxia é um conjunto de medidas importantes que devem ser utilizadas com a finalidade de impedir ou diminuir o risco de transmissão de uma doença. Consistem, portanto, em um conjunto de atividades, no sentido de proteger uma população animal, da ocorrência ou da evolução de um fenômeno desfavorável à saúde (FORATTINI, 2002). Os seus objetivos são: evitar a introdução de doenças nos animais da propriedade, controlar e/ou evitar o aparecimento de novos casos de



doenças já existentes, na propriedade ou região, e diminuir os efeitos da doença, quando esta não pode ser evitada, devendo, entretanto, ser controlada a níveis satisfatórios para que não interfira na produção do animal.

Portanto, objetivou-se com este trabalho organizar o setor de equideocultura nos municípios de Edéia, devido a sua importância social e econômica na região, através de novos cadastros e atualização dos mesmos para estabelecimentos detentores de equídeos, promovendo educação sanitária junto aos produtores/criadores de equídeos.

Material e Métodos

A educação sanitária é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com sua natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática e ética social. (BRASIL, 2018).

O principal meio pedagógico utilizado para o tema supracitado foram o Parque de Exposição Agropecuária do Município de Edéia, além do Campus Universitário de Edéia da UEG para abordagem dos criadores/produtores de equídeos, por meio do "Dia de Campo", no intuito de gerar e divulgar informações sobre legislação sanitária e o cadastramento de equideocultores juntamente com o apoio da FAEG. Além destes, recursos digitais e impressos também foram utilizados.

Em ação conjunta às instituições Agrodefesa e FAEG serão realizados treinamentos de capacitação do grupo de trabalho do projeto para ações com coerência junto aos produtores/criadores de equídeos. Foram realizadas abordagens específicas durante as exposições agropecuárias, na qual o visitante sendo criador ou produtor de equídeos será convidado a responder algumas perguntas com relação ao seu cadastro junto à Agrodefesa, para fins de atualização cadastral e novos cadastros, com intuito de controle populacional do rebanho de equídeos na região.

Resultados e Discussão

Com as atividades propostas pela ação extensionista discutiu-se em vários momentos as questões sanitárias pertinentes aos equídeos na região de Edéia e as medidas necessárias para que a disseminação de doenças seja amortizada.

Uma das práticas do projeto foi a realização do I Circuito de Palestra sobre Equídeos (Figuras 1a, 1b), realizado na Universidade Estadual de Goiás, Campus Universitário de Edéia, conforme imagens que seguem abaixo:



Figuras 1a, 1b. Demonstração de doma indiana em equídeos.
Fonte: Arquivo pessoal, (2018).



Figura 2. Palestra sobre manejo sanitário e divulgação sobre enfermidades de equídeos.
Fonte: Arquivo pessoal, (2018).

O cadastro (de suma importância e obrigatório) do produtor foi realizado gratuitamente, para aqueles que não o possuem, pela equipe do projeto junto ao responsável da Agrodefesa na região. Além disso, as informações pertinentes à legislação sanitária dos animais aconteceram através de palestras nas exposições e dias de campo em propriedades cedidas pelos próprios criadores.



Considerações Finais

A ação extensionista PEQUIAGRO tem alcançado seu público-alvo com educação sanitária e atividades de conscientização em manejo de rebanhos.

Maiores estudos são necessários para que ocorra a fidelização do produtor/criador de equídeos na prática constante de cuidados e busca por conhecimento sobre o tema.

Agradecimentos

Universidade Estadual de Goiás; AGRODEFESA; FAEG; Prefeitura Municipal de Edéia e outros.

Referências

AGRODEFESA. Agência Goiana de Defesa Agropecuária. Disponível em: <http://www.agrodefesa.go.gov.br/programas-sanidade-animal/60-pese>. Acesso em: 10 de abril de 2018.

ALMEIDA V.M.A., GONÇALVES V.S.P., MARTINS M.F., HADDAD J.P.A., DIAS R.A., LEITE R.C. & REIS J.K.P. Anemia infecciosa equina: prevalência em equídeos de serviço em Minas Gerais. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec. 58(2): 141-148, 2006.

BRASIL 2004. IN nº 12, de 29 de janeiro - Requisitos de qualidade para credenciamento e monitoramento de laboratórios para o diagnóstico sorológico do mormo. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. <www.agricultura.gov.br> Acesso em 12 julho. 2018.

COOK R.F., LEROUX C. & ISSEL C.J. Equine infectious anemia and equine infectious anemia virus in 2013: a review. Vet. Microbiol. 167:181-204, 2013.

FORATTINI, O. P. Culicidologia médica: identificação, biologia, epidemiologia. São Paulo: Edusp, 2002. V. 2.

KOLLER W.W., BARROS A.T.M., GOMES A., MADRUGA C.R., ARAÚJO C.P., UMAKI A. & ISMAEL A.P.K. Sazonalidade de tabanídeos (Diptera: Tabanidae) em área de transmissão entre cerrado e pantanal, no Mato Grosso do Sul, Brasil. 12º Congresso Brasileiro de Parasitologia Veterinária, Rio de Janeiro, Programas e Resumos, Rio de Janeiro, 2002.

REALIZAÇÃO



MAPA.MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO.
Programa Sanidade Equídeos. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/animal/sanidade-animal>. Acesso em: 05 de julho de 2018.

MOTA R.A., SILVA L.B.G., CUNHA A.P., SOBRINHO E.S.N., PINHEIRO JR J.W., RABELO S.S.A. & OLIVEIRA A.A.F. Alterações clínicas em cobaias (*Cavia porcellus*) inoculados experimentalmente com isolados de campo de *Burkholderia mallei* de equídeos com mormo. Med. Vet. 2:1-9. 2008.

MELO R.M., CAVALCANTI R.C., VILLALOBOS E.M.S., CUNHA E.M.S., LARA M.C.C.S.H. & AGUIAR D.M. Ocorrência de equídeos soropositivos para os vírus das encefalomyelites e anemia infecciosa no estado de Mato Grosso. Arqs Inst. Biológico, São Paulo, 79(2):169-175, 2012.

NOCITI R.P., NOCITI D.L.P., ROCHA T.G., AVILA M.O. & SILVA G.C.P. 2008. Prevalência da anemia infecciosa equina no estado do Mato Grosso de 2004 a 2007. Disponível em Acesso em 24 nov. 2018.

SILVA K.P.C., MOTA R.A., CUNHA A.P., SILVA L.B.G., LEAL N.C., CAVALCANTE Y.V.N., TELES J.A.A., PEREIRA, M.C.C. & FREITAS N.S. Caracterização fenotípica e molecular de amostras de *Burkholderia mallei* isoladas na Região Nordeste do Brasil. Pesq. Vet. Bras. 29:439-444, 2009